

Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias
do período findo
em 31 de março de 2019

Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

Índice

Relatório do auditor independente sobre às Demonstrações financeiras intermediarias	3
Balanços patrimoniais	6
Demonstrações de resultado	7
Demonstrações de resultado abrangente	8
Demonstrações da mutação do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Demonstrações dos valores adicionados	11
Notas explicativas às Demonstrações financeiras intermediarias	12



RELATÓRIO DE REVISÃO DAS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Aos
Acionistas e aos Administradores da
ENERGIA DOS VENTOS VI S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Introdução

Revisamos o balanço patrimonial da **ENERGIA DOS VENTOS VI S.A.** (“**Companhia**”), em 31 de março de 2019, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e as demais notas explicativas.

A administração da Companhia é a responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com a NBC TG 21 (R4) – Demonstrações Intermediárias, assim como apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que de auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, acima referidas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 (R4) aplicáveis à elaboração de informações contábeis intermediárias.

Ênfase

Eventos Subsequentes - Capitalização dos AFACs

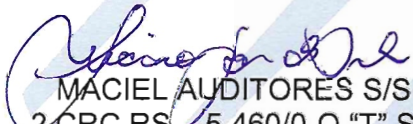
Chamamos a atenção para a Nota 16 às informações contábeis intermediárias, uma vez que a Companhia, em 31 de março de 2019, apresenta adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC), registrado em seu patrimônio líquido no montante de R\$ 48.670, e em 02 de abril de 2019, por meio da Nota Técnica nº4584/2019- MP o Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST) se pronunciou favorável quanto ao pedido de integralização dos AFACs para o Capital da Companhia no montante de R\$ 32.900, conforme pedido na Carta CE.DA.BVE.016.2019, de 22 de fevereiro de 2019. Contudo, o efeito da capitalização desses AFACs é demonstrado na Nota Explicativa 16.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos a demonstração do valor adicionado ("DVA"), referente ao período de três meses findos em 31 de março de 2019, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentada como informação suplementar para fins de NBC TG 09, e não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a concluir que não foi elaborada, em seus aspectos relevantes, de forma consistente com as demonstrações intermediárias.

São Paulo, 30 de abril de 2019.


MACIEL AUDITORES S/S
2 CRC RS – 5.460/0-O "T" SP
LUCIANO GOMES DOS SANTOS
Contador 1 CRC RS – 59.628/O-2
Sócio Responsável Técnico

Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO INTERMEDIÁRIAS PARA O PERÍODO FINDO
EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018**

(Em milhares de Reais)

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Despesas e receitas gerais e administrativas		
Pessoal	(105)	(163)
Serviço de terceiros	(43)	(57)
Depreciação/Amortização	(1)	(2)
Tributos	(22)	(9)
Outras receitas / (despesas)	(32)	(18)
Resultado antes do resultado financeiro	<u>(203)</u>	<u>(249)</u>
Resultado financeiro líquido		
Receitas financeiras	75	10
Despesas financeiras	<u>(5)</u>	<u>(2)</u>
	70	8
Lucro/(Prejuízo) líquido do período	<u><u>(133)</u></u>	<u><u>(241)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO ABRANGENTE INTERMEDIÁRIAS DO PERÍODO FINDO
EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018**

(Em milhares de Reais)

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Lucro/(Prejuízo) líquido do período do período	<u>(133)</u>	<u>(241)</u>
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Lucro/(Prejuízo) líquido do período do período	<u>(133)</u>	<u>(241)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.



Energia dos Ventos VI S.A.
 Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
 31 de março de 2019

**DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO INTERMEDIÁRIAS DO PERÍODO FINDO
 EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018**
 (Em milhares de Reais)

	Capital Social		Prejuízos Acumulados	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total
	Capital Subscrito				
Saldo em 31 de dezembro de 2017	21.340		(39.277)	-	(17.937)
Resultado do período	-		(241)	-	(241)
AFAC	-		-	-	-
Saldo em 31 de março de 2018	21.340		(39.518)	-	(18.178)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	21.340		(24.732)	-	(3.392)
Resultado do período	-		(133)	-	(133)
Transferencia do AFAC	-		-	36.570	36.570
AFAC	-		-	12.100	12.100
Saldo em 31 de março de 2019	21.340		(24.865)	48.670	45.145

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.



Energia dos Ventos VI S.A.Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA INTERMEDIÁRIAS DO PERÍODO FINDO
EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018
(Em milhares de Reais)

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo líquido do exercício	(133)	(241)
Ajustados por:		
Depreciação/Amortização	1	2
Resultado ajustado	(132)	(239)
(Aumento) redução nos ativos		
Impostos a recuperar	(14)	-
Outros créditos	(6)	-
	(20)	-
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	-	(45)
Obrigações sociais e trabalhistas	(5)	8
Obrigações tributárias	48	(5)
Outras obrigações	(15)	(1)
	28	(43)
Caixa líquido gerado proveniente das atividades operacionais	(124)	(282)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Adições e baixas do ativo imobilizado	(10.037)	(250)
Adições (reversão) do ativo imobilizado e intangível	(208)	-
Caixa líquido consumido proveniente das atividades de investimentos	(10.245)	(250)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Adiantamento para futuro aumento de capital	12.100	1.490
Fluxo de caixa consumido em atividade de financiamento	12.100	1.490
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	1.731	958
Caixa e equivalentes no início do período	3.919	360
Caixa e equivalentes no final do período	5.650	1.318
	1.731	958

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.



Energia dos Ventos VI S.A.Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO INTERMEDIÁRIAS PARA PERÍODO FINDO
EM 31 DE MARÇO DE 2019 E 2018

(Em milhares de Reais)

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/03/2018</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Serviços de terceiros	(43)	(57)
Outros custos operacionais	(33)	(20)
	<u>(76)</u>	<u>(77)</u>
Valor adicionado bruto	<u>(76)</u>	<u>(77)</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	75	10
	<u>(1)</u>	<u>(67)</u>
Distribuição do valor adicionado		
Colaboradores	105	163
Tributos	22	9
Remuneração de capitais de terceiros (despesas financeiras)	5	2
Remuneração de capitais próprios (prejuízo líquido do período)	(133)	(241)
	<u>(1)</u>	<u>(67)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.



Notas explicativas às Demonstrações financeiras intermediárias

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional

A Energia dos Ventos VI S.A. (“Energia dos Ventos” ou “Companhia”), com sede na Rua Professor Álvaro Rodrigues, 352 – 7º Andar, Botafogo, Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, sociedade por ações de capital fechado, foi constituída em 07 de março de 2012. A Companhia tem por objeto social a implantação, operação, manutenção e exploração das instalações de geração eólica, e seu sistema de transmissão, associada às demais obras complementares, conforme descrito no Edital de Leilão nº 07/2011 – ANEEL.

A Companhia foi autorizada pela Portaria MME nº 459 de 8 de agosto de 2012 a estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Nossa Senhora de Fátima, localizada no Município de Fortim, Estado do Ceará. Contará com 10 unidades geradoras de 3,0 MW cada, totalizando 30 MW de potência total instalada e com 12,8 MW médios de garantia física de energia.

Vinculada à autorização dada a Companhia como Produtora Independente de Energia Elétrica, foram pactuados Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) com diversas concessionárias de distribuição que participaram do Leilão nº 07/2011, que teve por objetivo a Contratação de Energia proveniente de novos empreendimentos de geração, a partir de fonte hidrelétrica, eólica, e termelétrica a biomassa ou a gás natural em ciclo combinado (A-5/2011), no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), promovido pela ANEEL.

A Companhia é controlada diretamente pela Brasil Ventos Energia S.A. (“BVE”).

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e de acordo com o Despacho ANEEL nº 1.987 de 26 de julho de 2016, determina que o início da operação comercial das Usinas dar-se-á em 1º de novembro de 2019 ou em data anterior.

Até o presente momento, a Administração informa que todas as obrigações contratuais decorrentes da autorização para atuar como Produtora Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração de Central Geradora Eólica, concedida pelo MME (Ministério de Minas e Energia), foram devidamente cumpridas, não havendo, portanto, qualquer notificação de aplicação de multa por descumprimento da Portaria Autorizativa e cláusulas do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR.

A Companhia vem despendendo quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação e necessitará de recursos financeiros dos seus acionistas e de terceiros em montantes significativos para a conclusão de suas unidades produtoras de energia, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser remuneradas pelas receitas de operações futuras.

A Companhia opera exclusivamente no segmento de geração de energia elétrica.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

Alteração do Ponto de Conexão do Complexo de FORTIM:

Com a recomendação de caducidade da empresa CEARENSE II, transmissora responsável pela construção, operação e manutenção da ICG ARACATI III, ponto de conexão originário do Complexo de FORTIM à Rede Básica, iniciou-se um processo de discussão entre o Regulador e a Companhia, a fim de encontrar-se uma solução para escoamento da energia que seria gerada pelas Empresas. Após diversas reuniões entre os Agentes, restou determinado que o Complexo ao invés de conectar-se na ICG ARACATI III que não foi construída, deverá se conectar na Subestação de Russas II de propriedade da CHESF. Para tanto, deverá construir um sistema de Transmissão em 230 Kv, com aproximadamente 65 km de extensão, obra que será remunerada eminentemente por meio de desconto no pagamento de Tarifa do Uso do Sistema de Transmissão (TUST). Essa nova configuração foi imposta pelo Despacho ANEEL n.º 1.987, de 26 de julho de 2016 (publicado em 08/08/2016), que determina ainda, que a data final de entrada em operação comercial de todo o Complexo de FORTIM passa a ser dia 01 de novembro de 2019, sem prejuízo dos 20 (vinte) anos de suprimento de energia.

1.1 Aprovação das Demonstrações financeiras intermediárias

A conclusão e emissão das Demonstrações financeiras intermediárias da Companhia, foram aprovadas pela Diretoria em 26 de abril de 2019.

2 Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias estão elencadas abaixo:

2.1 Bases de apresentação das Demonstrações financeiras intermediárias

As Demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas e apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições nas leis das sociedades por ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Técnicos (CPC), aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e por normas da emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além das distorções normativas de seu órgão regulador a Agência Nacional Energia Elétrica, onde aplicáveis.

a. Base de mensuração

As Demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas utilizando o custo histórico, como base de valor.

b. Moeda funcional de apresentação

As Demonstrações financeiras intermediárias estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.



c. Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas Demonstrações financeiras intermediárias a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados dessas estimativas.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis relacionadas a seguir foram aplicadas consistentemente pela Companhia em suas demonstrações financeiras intermediárias:

a. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia cede e transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou pagas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos:

Fornecedores

Referem-se a serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço.



(iii) Outros ativos e passivos (circulante e não circulante)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou é constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

b. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado estão registrados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar de forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicável, e os encargos de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros (capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados), quando aplicável em conformidade com as normas do MCSE e MSPSE.

c. Intangível

Refere-se ao custo de *software* e de cessão e transferência de direitos relativos ao projeto de exploração do Parque Eólico. É registrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando necessário

d. Provisão para redução ao provável valor de realização dos ativos

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Na data das Demonstrações financeiras a Companhia realizou a reversão da provisão para redução ao valor de realização dos ativos.

e. Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cuja liquidação seja considerada como provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

O montante reconhecido como uma provisão é a melhor estimativa do valor requerido para liquidar a obrigação na data do balanço, levando em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo de estimativa do valor da obrigação.

f. Tributação

A Companhia está sob o regime de tributação pelo lucro real.

A administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações as quais a regulamentação fiscal requer interpretações e estabelece provisões quando apropriado.

g. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando se trata de recurso controlado pela Companhia decorrente de eventos passados e do qual se espera que resultem em benefícios econômicos futuros.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

Os outros ativos estão demonstrados pelos valores de aquisição ou de realização, quando este último for menor, e os outros passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas.

h. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

(i) Julgamentos

A preparação das Demonstrações financeiras intermediárias da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações financeiras intermediárias. Quando necessário, as estimativas basearam-se em pareceres elaborados por especialistas. A Companhia adotará premissas derivadas de experiências históricas e outros fatores que entenderam como razoáveis e relevantes nas circunstâncias. As premissas adotadas pela Companhia são revisadas periodicamente no curso ordinário dos negócios. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

(ii) Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste material no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

a) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo.

O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento de curto prazo e das projeções de longo prazo, correspondentes ao exercício da concessão e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

3.1 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações, resumidas abaixo, serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2019. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras.

- *IFRS 16 Leases - CPC06 (R2) - Arrendamentos*

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS foi aprovado em 06/10/2017 e divulgado em 21/12/2017 é permitida para entidades que divulgam as suas Demonstrações financeiras intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A ANEEL até a presente data não aprovou.

A administração não espera que estas novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas Demonstrações financeiras intermediárias.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	31/03/2019	31/12/2018
Banco conta movimento e fundos de caixa	30	19
Aplicação financeira	5.620	3.900
	<u>5.650</u>	<u>3.919</u>

Os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a numerário disponível em caixa, certificados de depósitos bancários e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos ou outros fins.

As disponibilidades financeiras referentes ao investimento ainda não realizado, estão aplicadas em instituições financeiras de primeira linha, na modalidade Títulos Compromissados, cujo rendimento é de 99% (noventa e nove por cento) da média de fechamento diário do Certificado de Depósito Interbancário – CDI Over, e possuem liquidez diária. A receita gerada por estas aplicações é registrada como receita financeira.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

5 Impostos a recuperar

	<u>31/03/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
IRRF sobre aplicações financeiras	36	23
IRRF a compensar	34	33
ICMS a compensar	-	-
	<u>70</u>	<u>56</u>

6 Ativo Imobilizado

As imobilizações referem-se aos gastos no projeto do parque eólico, proveniente do Leilão 07/2011 – ANEEL.

Conforme descrito na nota 1, a Companhia encontra-se em fase pré-operacional, e prevê a entrada em operação comercial plena de suas unidades até 1º de novembro de 2019. A construção do parque eólico será financiada por capital próprio e por empréstimos e financiamentos.

Em 31 de dezembro de 2015, a Administração constituiu provisão para perdas no montante total já realizado, por entender que os valores gastos até a presente data com o fornecedor Wind Power, cujo contrato foi rescindido, não seriam recuperados com a contratação de novo fornecedor de aerogeradores.

Em 31 de dezembro de 2017 e dezembro de 2018, a administração manteve o mesmo critério da provisão constituída em 31 de dezembro de 2015, provisionando todo montante de ativo imobilizado já realizado, revertido em 2018.

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados na tabela a seguir.

<u>Descrição</u>	<u>31/03/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Máquinas e equipamentos	318	319
A ratear	<u>35.853</u>	<u>25.816</u>
	<u>36.171</u>	<u>26.135</u>

a. Movimentações no ativo imobilizado

<u>Descrição</u>	<u>31/12/2018</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversão</u>	<u>Transferências</u>	<u>Prov. p/perda</u>	<u>Depreciação</u>	<u>31/03/2019</u>
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	319	-	-	-	-	(1)	318
A ratear	<u>25.816</u>	<u>10.037</u>	-	-	-	-	<u>35.853</u>
	<u>26.135</u>	<u>10.037</u>	-	-	-	(1)	<u>36.171</u>



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

Descrição	31/12/2017	Adições	Reversão	Transferências	Prov. p/perda	Depreciação	31/12/2018
Móveis e utensílios	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	240	85	-	-	-	(6)	319
Imov. a ratear	1.122	24.694	-	-	-	-	25.816
(-) Provisão para redução do valor recuperável	(1.362)	-	1.362	-	-	-	-
	-	24.779	1.362	-	-	(6)	26.135

7 Ativo Intangível

Refere-se a custo de cessão e transferência de direitos relativos ao projeto de exploração do Complexo Eólico Energia dos Ventos, adquirido de Central Eólica Nossa Senhora de Fátima Ltda, conforme 2º Termo Aditivo de 04 de julho de 2014.

Conforme descrito na nota 6, em 31 de dezembro de 2015, a Administração constituiu provisão para perdas no montante total já realizado e em 31 de dezembro de 2016 e 2017, a administração manteve o mesmo critério da provisão constituída anteriormente, provisionando todo montante de ativo intangível já realizado, revertido em 2018.

a. Composição dos saldos

Descrição	31/03/2019	31/12/2018
Intangível - Software	8	8
Servidões	230	22
Cessão de direitos	3.293	3.293
	3.531	3.323

b. Movimentação dos saldos

Descrição	31/12/2018	Adição	Amortização	31/03/2019
Em serviço				
Intangível - Software	8	-	-	8
Em curso				
Servidões	22	208	-	230
Cessão de direitos	3.293	-	-	3.293
	3.323	208	-	3.531

Descrição	31/12/2017	Reversão	Amortização	31/12/2018
Em serviço				
Intangível - Software	10	-	(2)	8
Em curso				
Servidões	-	22	-	22
Cessão de direitos	3.293	-	-	3.293
(-) Provisão para redução ao valor recuperável	(3.305)	3.305	-	-
	-	3.327	(2)	3.323



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

8 Fornecedores

	31/03/2019	31/12/2018
WIND CONTROL INST. DE SIST	87	87
Dressler Contabilidade	4	4
Bradesco Saude	11	8
J MALUCELLI SEGURADORA	-	26
Canto da Barra Hotelaria e Locações	-	19
Francisco Dárcio Coelho de Oliveira	12	12
João Batista Gonçalves de Oliveira	6	6
Retenção contratual Dois A	26	-
Outros	23	7
	<u>169</u>	<u>169</u>

9 Obrigações sociais e trabalhistas

	31/03/2019	31/12/2018
INSS a recolher	16	12
FGTS a recolher	1	1
IRRF empregados a recolher	3	7
Férias e encargos	41	46
	<u>61</u>	<u>66</u>

10 Obrigações tributárias

	31/03/2019	31/12/2018
Impostos federais retidos de fornecedores	55	6
CSLL a recolher	1	1
	<u>56</u>	<u>7</u>

11 Adiantamento para futuro aumento de capital

	Valores de AFAC aportados					
	AFAC - Passivo não Circulante	Transferencia	AFAC - Passivo não Circulante	AFAC - Patrimônio Líquido	Transferencia	AFAC - Patrimônio Líquido
	31/12/2018	31/03/2019	31/03/2019	31/12/2018	31/03/2019	31/03/2019
Acionista						
Brasil Ventos Energia	36.570	(48.670)	-	-	48.670	48.670
	<u>36.570</u>	<u>(48.670)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>48.670</u>	<u>48.670</u>

12 Patrimônio líquido

O capital social está representado por 21.340.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, ao preço de R\$ 1,00 (um real).



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

A composição acionária da Companhia em 31 de março de 2019 é a seguinte:

Capital social realizado:

	31/03/2019			31/12/2018		
	Quantidade de ações	RS	% do capital social	Quantidade de ações	RS	% do capital social
Brasil Ventos Energia S.A	21.340.000	21.340	100,00%	21.340.000	21.340	100,00%
	<u>21.340.000</u>	<u>21.340</u>	<u>100,00%</u>	<u>21.340.000</u>	<u>21.340</u>	<u>100,00%</u>

a. Cessão não onerosa de ações

Em 30/12/2017 foi assinado o contrato de cessão não onerosa das ações de Furnas para a Brasil Ventos referente à participação societária de Furnas (99,99%) na Energia dos Ventos VI S.A.

A transferência nos livros societários só ocorreu após o recebimento de correspondência da ANEEL, em 23/01/2018, dispensando a anuência requerida para a mencionada cessão.

O registro da transferência ocorreu em 28/02/2018, conforme valores constantes do laudo de avaliação da Companhia, base novembro/2017.

Em 13/07/2018 foi assinado o contrato de cessão não onerosa das ações da Central Eólica Nossa Senhora de Fátima para a Brasil Ventos referente à participação societária de (0,01%) na Energia dos Ventos VI S.A.

O registro da transferência ocorreu em 13/07/2018, conforme valores constantes do laudo de avaliação da Companhia, base junho/2018.

13 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração. A Companhia limita os seus riscos de créditos por meio da aplicação de seus recursos em instituições financeiras de primeira linha.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia não possuía qualquer contrato que envolvesse operações com derivativos.

A Companhia está exposta a risco de mercado, de crédito e de liquidez. O conselho de administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia. As políticas de risco foram estabelecidas a fim de identificar e analisar riscos enfrentados pela Companhia para estabelecer apropriados limites de riscos e monitorar controles e aderência aos



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019

limites.

As políticas são revisadas regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2018 a Companhia não possuía risco de endividamento.

Considerando-se que a Companhia se encontra em fase pré-operacional, o principal fator de risco que afeta o negócio da Companhia pode ser assim descrito:

a. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: a) risco de taxa de juros; b) risco cambial; e c) risco de preço relativo às suas ações.

(i) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

A Companhia está com as obras em andamento e a estrutura de capital foi aquela determinada pelos estudos para definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

(ii) Risco de encargos financeiros/flutuação de taxa de câmbio

Esse risco advém da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.

(iii) Risco regulatório

Desconsideramos quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração da concessão. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, consideramos de probabilidade remota.

14 Cobertura de seguros

A Companhia possui cobertura de seguro garantia, obrigatória pelo edital de leilão, como fiel cumprimento dos contratos de comercialização de energia elétrica. Levando em conta o grau de risco, os montantes são considerados suficientes para cobrir eventuais penalidades.

A renovação do seguro se dará no meado de 2019.



15 Compromissos assumidos

A Companhia possui os seguintes principais compromissos assumidos:

- (i) Em 17 de novembro de 2014 foi contratada, para a construção civil do Complexo Eólico Fortim, compreendendo a montagem dos canteiros de obra, construção dos acessos internos e externos aos parques eólicos, plataformas de montagem e fundações dos aerogeradores, a empresa Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda, conforme contrato EDV-DT-002/14. Devido à necessidade de alteração do fornecedor dos aerogeradores e pela troca do ponto de conexão do Complexo, este contrato permaneceu inativo durante este exercício. No entanto, atualmente com a definição do novo fabricante de aerogeradores e a definição do ponto de conexão em Russas II, o contrato está sendo executado no valor de R\$19.538, correspondente à parcela da EDV VI.
- (ii) Em 03 de maio de 2018 foi contratada, por meio licitação pública, para fabricação, fornecimento, testes de fábrica, transporte, seguro, montagem, supervisão de montagem, comissionamento dos aerogeradores a empresa Nordex Energy Brasil – Comércio e Industria de Equipamentos Ltda, conforme contrato CT.EDV.ENG.006.2018 no valor de R\$103.158, correspondente à parcela da EDV VI.
- (iii) Em 21 de junho de 2018 foi contratada, por meio de concorrência pública, para implantação do Sistema de Transmissão de Uso Restrito do Complexo Eólico Fortim, para o fornecimento, transporte, montagem, comissionamento da Subestação Jandaia 34,5 - 230 kV, da Linha de Transmissão (Jandaia-Russas II) em 230 kV com cerca de 69 km e do Bay de Conexão na Subestação Russas II, a empresa STK Sistemas do Brasil Ltda, conforme contrato CT.EDV.ENG.009.2018 no valor de R\$14.914, correspondente à parcela da EDV VI.
- (iv) Em 31 de outubro de 2018 foi assinado o contrato de financiamento por instrumento particular nº 187.2018.535.4957 com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) no valor de R\$ 117.490 a serem providos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Sobre a dívida incidirá a taxa de juros dos fundos constitucionais (TFC) apurada mensalmente, pro rata die, calculada e capitalizada no dia 15 de cada mês incidente sobre o saldo devedor conforme cláusula nona.
Os encargos financeiros equivalem à taxa efetiva de 0,225368% a.m. além do Fator de Atualização Monetária – FAM, composto pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.
O Pagamento dos encargos se dará da seguinte maneira: trimestral, durante o período de carência fixado em 36 meses, e mensal, durante o período de amortização juntamente com as prestações vincendas de principal, conforme parágrafo primeiro da cláusula nona do contrato.
As condições de pré-desembolso estão estabelecidas de acordo com a cláusula quarta do contrato.



Energia dos Ventos VI S.A.

Demonstrações financeiras intermediárias dos períodos findos em
31 de março de 2019


16 Eventos subsequentes

A Companhia possui os seguintes principais compromissos assumidos:


Em 02 de abril de 2019, o Secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério da Economia, com base no art.41 do Anexo I do Decreto nº9.035, de 20 de abril de 2017, após exame da documentação relativa à proposta de aumento de capital das subsidiárias Energia dos Ventos VI, cujo pedido foi feito pela nossa Carta CE.DA.BVE.016.2019, de 22 de fevereiro de 2019, se manifestou nos termos da Nota Técnica nº4584/2019- MP não encontrado óbices para integralizar os Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital – AFAC, conforme quadro abaixo, valores em Reais:

AFACs	31/03/2019	Incorporação de Capital	02/04/2019 Saldo do AFACs após a Incorporação para Capital
	R\$	R\$	R\$
Energia dos Ventos VI S.A..	48.670.000	(32.900.339)	15.769.661

Capital	31/03/2019	Incorporação de Capital	02/04/2019 Saldo do AFACs após a Incorporação para Capital
	R\$	R\$	R\$
Energia dos Ventos VI S.A..	21.340.000	32.900.339	54.240.339


José Luiz Oliveira de Aguiar
Diretor Administrativo - Financeiro


Roberto Godinho Tavares
Diretor Técnico


Contadora Maria Inês Dressler
CRC: RS-049754/O-4T-SC

